



O TESTEMUNHO CRISTÃO: VIVENDO NO TEMOR A CRISTO E COM A ESPERANÇAS NELE

Em nossa série bíblica “*Preparando-nos para responder a razão da nossa esperança!*”, chegamos em 1Pedro 3:13-22. Depois de termos aprendido qual é a nossa posição privilegiada em Cristo (1:1-12); qual é o nosso compromisso de santificação que revela o poder e a graça do evangelho a esse mundo (1:13-2:10); e qual é o nosso compromisso prático de santificação nos relacionamentos que impõem sofrimento sobre nós (2:11-3:12); começamos a última parte da carta, em que Pedro nos ensina como nós, crentes em Cristo, devemos responder a esse mundo mau que nos impõe sofrimento (3:13-5:14).

Olhando para o trecho dessa semana, começamos a aprender que:

A. Deus capacita os seus filhos a lidarem com os sofrimentos injustos desse mundo no temor a Cristo. (3:13-17)

O discípulo de Cristo encontra no Seu Senhor e Salvador a alegria, a coragem e a oportunidade para testemunhar do poder e da graça de Deus mesmo diante dos sofrimentos impostos por esse mundo em pecado. Se vamos sofrer nesse mundo, que soframos não por causa dos nossos pecados, mas por nosso apego ao evangelho de Cristo, que nos santifica e nos ajuda a testemunhar aos incrédulos o poder e a graça de Deus.

(v.13,14a) Esses dois versículos são uma sinalização do apóstolo Pedro de que não vivemos num mundo em ordem, já que não é correto sofrermos por fazer o bem, mas o discípulo de Cristo não está livre das oposições e sofrimentos por causa do evangelho.

(v.14b,17) Pedro nos ensinou que os discípulos de Cristo receberam de Deus uma dinâmica de vida que contraria a lógica do mundo, pois a liberdade da escravidão do pecado trouxe alegria, esperança e segurança mesmo em meio aos sofrimentos nesse mundo em pecado. Humanamente não dá para acreditar que é possível ser feliz diante do sofrimento, mas Deus nos ensina que o evangelho é o Seu poder e capacita os salvos a sofrerem por causa de Cristo, por zelarem pela justiça de Deus, e ainda serem “*felizes*” (gr. makarios), que significa serem abençoados, realmente prósperos, aqueles que possuem um status espiritual privilegiado, bem-aventurados (cf. Salmo 1:1; Mateus 5).

Então, se for para sofrermos que seja:

- a) por sermos “*zelosos na prática do bem*” e por praticarmos “*a justiça*”, ou seja, por causa da sua conduta santa, do seu comportamento que busca a justiça de Deus e não por causa do próprio pecado.
- b) “*não temendo aquilo que os homens temem, não ficando amedrontados*” (v.14c), que significa não temer a injustiça dos homens, não ser escravo do medo e das preocupações de sofrer nesse mundo.

Para mim e para você é impossível experimentar, por nossos próprios recursos, a alegria por sofrer por causa do evangelho e ficar totalmente despreocupado com o que os homens maus podem nos fazer. Mas, temos a quem recorrer, podemos pedir a Deus para que o Seu Espírito faça essa obra em nossos corações para que continuemos a avançar em nossa santidade e proclamação do evangelho ao mundo.

Se for para sofrermos que seja:

- c) por “*santificar Cristo como Senhor no coração*” (v.15a), ou seja, por priorizar o temor a Cristo para lidar com o sofrimento. Ao contrário de viver paralisado pelo medo e pelas preocupações, o crente é chamado a “*santificar Cristo como Senhor no coração*”, que significa ter a mais elevada consideração por quem é Jesus Cristo, buscando viver de maneira que o Senhor seja exaltado por seus pensamentos e ações.





- d) estarmos “*preparados para responder a qualquer que nos pedir a razão da esperança que há em nós*” (v.15b), ou seja, nos dedicando pessoalmente para mantermos um fiel testemunho do poder e da graça de Deus, para que consigamos mostrar ao mundo o motivo da nossa confiança no evangelho da salvação em Jesus Cristo, na superação da morte espiritual para a vida abundante em Cristo, e nas promessas da volta de Cristo, que nos dará a completa superação da nossa incapacidade de nos alegrarmos no relacionamento com Deus.
- e) por defender a nossa fé “*com mansidão e respeito, conservando boa consciência*” (v.16a), ou seja, compartilhando com um mundo a nossa nova vida em Cristo de maneira humilde, gentil, sem arrogância; com temor a Deus, considerando a dignidade que Deus conferiu ao próximo; e mantendo uma intenção pura, prezando pelo que é certo e buscando aplicar aquilo que é justo.
- f) testemunhando “*de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês... fiquem envergonhados de suas calúnias*”, ou seja, conduza os incrédulos à percepção da maldade deles e da necessidade que eles têm do perdão de seus pecados em Cristo.

Aprendido sobre o temor a Cristo, continuamos a observar o restante do texto, que nos ensina que:

B. Deus capacita os seus filhos a lidarem com os sofrimentos injustos desse mundo na esperança em Cristo. (3:18-22)

O crente encontra encorajamento no sofrimento injusto e na exaltação do Senhor Jesus Cristo. Assim como Cristo sofreu e foi exaltado, cada um dos seus discípulos, quando sofre nesse mundo mau, é animado por saber que está sendo aperfeiçoado por Deus e, também, será exaltado por ELE na volta de Cristo.

Pedro lembrou os crentes da essência do evangelho de Cristo (v.18), que “*sofreu pelos pecados uma vez por todas*” para o perdão definitivo de Deus dos pecados dos homens; sendo “*o justo pelos injustos*”, ou seja, pelo perdão do pecado de outros e não de outros; foi “*para conduzir-nos a Deus*”, abrindo o único caminho determinado por Deus para que pecadores sejam reconciliados com Ele; que “*foi morto no corpo*”, ou seja, não foi uma encenação, mas Deus realmente se humilhou em favor de pecadores a ponto de ter experimentado a morte de cruz na pessoa de Seu Filho. Então, a verdade sobre o evangelho de Cristo é que não existe evangelho sem a cruz, sem o favor de Deus para o perdão de pecados; e sem a fé na suficiência de Cristo, a dependência e a renúncia pessoal do pecador em favor da glória de Deus.

O evangelho também nos lembra de que Cristo, depois de morto foi “*vivificado pelo Espírito*”, que nos lembra de que ainda que o sofrimento e a morte de Jesus Cristo tenham sido reais, a vitória de Deus sobre a maior humilhação do pecado, também, foi real e é motivo de grande esperança para os que confinam nEle.

Por fim, os versos 19-22 apresenta grandes dificuldades de interpretação, mas que nos dão evidências de que Pedro usou o exemplo supremo de Cristo para encorajar os crentes que sofriam. Ou seja, assim, como, Cristo foi humilhado e exaltado, todo crente também será exaltado depois de suportar com fé e obediência ao Senhor os dias de sofrimento por causa da justiça de Deus.

Existem expressões enigmáticas, como “*pregou aos espíritos em prisão*”; “*oito, foram salvos por meio da água*”; “*batismo que agora também salva vocês*”, mas podemos entender esse trecho, considerando que Noé, pelo Espírito de Cristo, “*pregou aos espíritos em prisão*”, que são os incrédulos, que rejeitaram o anúncio do profeta de Deus. O trecho “*oito, foram salvos por meio da água*” aponta para Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas da sua família (cf. 2 Pedro 2:5), que foram salvos do dilúvio por crerem na salvação de Deus e terem obedecido e construído a arca. A parte “*batismo que agora também salva vocês*”, não significa que o batismo salva o pecador, já que a sequência do texto diz “*não a remoção da sujeira do corpo, mas o compromisso de uma boa consciência diante de Deus*”, que significa que os discípulos de Cristo creram no evangelho da salvação, receberam a nova vida do Espírito e passaram pelo batismo em confirmação de sua





obediência a Deus, semelhantemente à obediência de Noé e de sua família, que receberam o livramento de Deus.

Jesus Cristo é apresentado por Pedro como o maior motivo de encorajamento para os seus discípulos, pois Ele mesmo sendo Senhor, desde a época de Noé (que pregou no Seu Espírito), anunciou a salvação de Deus e foi rejeitado; em seu ministério terreno, para perdoar pecados, sofreu injustamente na mão dos incrédulos (*"espíritos em prisão"*), obedeceu até o fim e depois foi exaltado por Deus Pai. Assim, aqueles que sofrem por causa do evangelho de Cristo e se mantêm perseverantes, certamente desfrutarão da salvação de Deus.

Perguntas para a minha reflexão

- Tenho me dedicado pessoalmente para crescer no conhecimento correto da Bíblia; rejeitar os enganos do meu coração; amadurecer em meu serviço cristão; e exercitar a minha fé em Cristo na luta contra o medo da oposição dos homens?
- Tenho considerado a pessoa e o ministério de Jesus Cristo para lidar com mais santidade e coragem diante dos sofrimentos desse mundo que me alcançam?

Aplicação Pessoal

- Leia 1Pedro e observe com atenção os principais encorajamentos espirituais do apóstolo.
- Procure ouvir a meditação bíblica do último domingo, intitulada *"O TESTEMUNHO CRISTÃO: VIVENDO NO TEMOR A CRISTO E COM A ESPERANÇAS NELE"*, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.
- Alimente o seu coração com o estudo pessoal da Bíblia, buscando meios para se lembrar passagens bíblicas que lhe encorajem à prática do amor ao seu próximo.
- Se alguma perseguição, calúnia, desprezo têm deixado você abatido(a), ore ao Senhor pedindo para Ele lhe encorajar pelo Seu sofrimento e por Sua exaltação.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado por me ensinar como lidar com o sofrimento causado por esse mundo mau de maneira a lhe honrar! Ajuda-me a encontrar no Senhor a coragem e a esperança necessários para que eu persevere. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ▪Saúde da família pastoral. | ▪Pelo despertamento espiritual de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪Sustento de nossos missionários. | |

